

Mulheres



na Arte

HISTÓRIAS REVELADAS

UFSCAR

Sumário

01

Editorial

02

Conceito de Arte

03

O Papel Feminino na Arte

04

Artistas Femininas e
suas principais obras

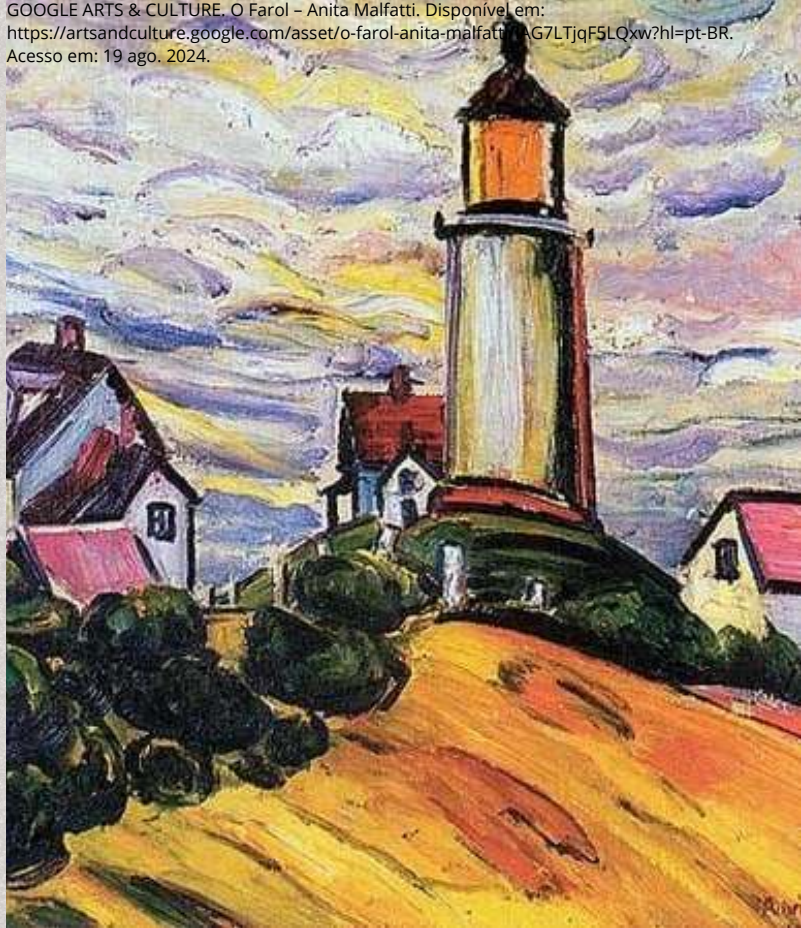
05

O Museu Nacional das
Mulheres na Arte

Editorial

A arte é um reflexo da sociedade e, ao longo da história, muitos dos artistas que moldaram o panorama cultural foram homens. No entanto, a crescente reavaliação histórica tem trazido à luz o papel fundamental das mulheres na arte, revelando histórias inspiradoras que antes eram ofuscadas ou ignoradas.

O estudo e a celebração das histórias das mulheres na arte não apenas corrigem um erro histórico, mas também enriquecem a compreensão da arte como um campo plural e dinâmico.



Há um esforço crescente para garantir que as mulheres tenham um lugar equitativo nos espaços artísticos atuais. Exposições dedicadas exclusivamente a artistas mulheres, publicações e iniciativas educativas estão ajudando a corrigir o desequilíbrio histórico e a proporcionar uma visão mais completa e sua evolução.

O estudo e a celebração das histórias das mulheres na arte não apenas corrigem um erro histórico, mas também enriquecem a compreensão da arte como um campo plural. As narrativas reveladas destacam a diversidade de experiências e perspectivas, mostrando que a arte é um reflexo da humanidade. Ao reconhecer e promover essas histórias, criamos um futuro mais inclusivo e enriquecedor para a arte.



Conceito de Arte

A palavra “arte” deriva do termo latino “ars”, que significa “habilidade, técnica” e tem como significado, segundo o dicionário Houaiss: “Uma produção consciente de obras, formas ou objetos, voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana”. No período clássico, somente a primeira parte da definição era reconhecida como arte, pois ela era frequentemente associada à beleza e à perfeição técnica.

No entanto, com movimentos como o modernismo e o pós-modernismo, o foco se deslocou para a inovação, a ideia e a experiência subjetiva.

Hoje, a arte pode desafiar convenções e explorar novas formas e significados, transmitindo a complexidade e a diversidade da experiência humana.

Sendo assim, o conceito de arte evoluiu para algo vasto e variado, refletindo diferentes perspectivas culturais, históricas e filosóficas.

Em termos gerais, arte pode ser entendida como uma expressão criativa que utiliza meios visuais, auditivos ou performáticos para transmitir emoções, ideias ou conceitos.

Pode envolver técnicas tradicionais como pintura e escultura, bem como formas contemporâneas como arte digital e performances.



GOOGLE ARTS & CULTURE.
Autorretrato com Vestido de Veludo – Frida Kahlo.
Disponível em:
<https://artsandculture.google.com/asset/autorretrato-com-vestido-de-veludo/9QHUrLhK3UEXqw?hl=pt-br>.
Acesso em: 19 ago. 2024.

O Papel Feminino na Arte

A figura da mulher, por muito tempo, foi invisível em diversos ambientes sociais, sendo um deles a arte. Mas elas lutaram por seu espaço em meio a imensas dificuldades impostas por conjunturas históricas, econômicas e sociais e conseguiram triunfar e ocupar espaços nunca imaginados.

Para refletirmos sobre a importância de visibilidade e reconhecimento feminino não poderíamos deixar de abordar o artigo da renomada Linda Nochlin, que fez o seguinte questionamento: "Por que não houve grandes mulheres artistas?" ela nos faz refletir em como a arte é julgada pelas críticas e incorporada pela história, na sua maioria escrita por homens.



FRIDAKAHLO.ORG. The Wounded Deer – Frida Kahlo. Disponível em: <https://www.fridakahlo.org/the-wounded-deer.jsp>. Acesso em: 19 ago. 2024.

A culpa não está nos astros, em nossos hormônios, nos nossos ciclos menstruais ou em nosso vazio interior, mas sim em nossas instituições e em nossa educação, entendida como tudo o que acontece no momento que entramos nesse mundo cheio de significados, símbolos, signos e sinais. Na verdade, o milagre é dado as esmagadoras chances contra as mulheres ou negros, que muitos destes ainda tenham conseguido alcançar absoluta excelência em territórios de prerrogativa masculina e branca como a ciência, a política e as artes (NOCHLIN, 1971, p.8).

Podemos observar que as mulheres tiveram que desafiar as normas sociais impostas e enfrentar barreiras significativas em busca de representatividade em um mundo dominado por homens, mas seu legado está sendo levado adiante e a sociedade vem se desenvolvendo e caminhando para uma equidade de gênero.

O feminismo foi uma grande ferramenta para que as mulheres pudessem criticar a forma como estavam sendo subjugadas na arte e permitiu que novas abordagens e perspectivas surgissem.

O Papel Feminino na arte

Grandes movimentos artísticos tiveram a presença marcante das mulheres, dentre eles o Surrealismo e o Expressionismo, um breve relato do que as artistas conseguiram realizar por meio deles.

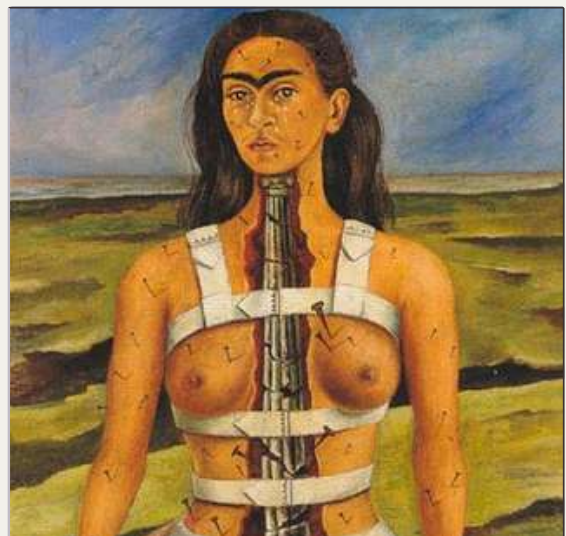


A ESTUDANTE. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra2045/a-estudante>. Acesso em: 19 ago. 2024.

O Expressionismo, que surgiu por volta de 1910, especialmente na Alemanha, dando vazão aos sentimentos humanos intensos, representando o mundo emocional e subjetivo.

Várias artistas contribuíram para esse movimento, através de suas obras marcadas pelas lutas sociais e empatia pela condição humana, com quadros pintados com cores fortes e distorções visuais. Elas o enriqueceram e diversificaram com o alcance da profundidade emocional.

Outro grande período foi o Surrealismo, que tem seu início na década de 1920, a relação com a mulher é repleta de detalhes e bastante complexa, com grandes contribuições intelectuais e artísticas. Rompendo com as convenções tradicionais, esse movimento buscou explorar o inconsciente e o mundo irracional, sendo um meio de expressar a liberdade de pensamentos e se impor contra as normas sociais e culturais predominantes.



ANEILEF. A coluna partida de Frida Kahlo. Medium, 19 ago. 2024. Disponível em: <https://aneilef.medium.com/a-coluna-partida-de-frida-kahlo-2c10be8aa48e>. Acesso em: 19 ago. 2024.

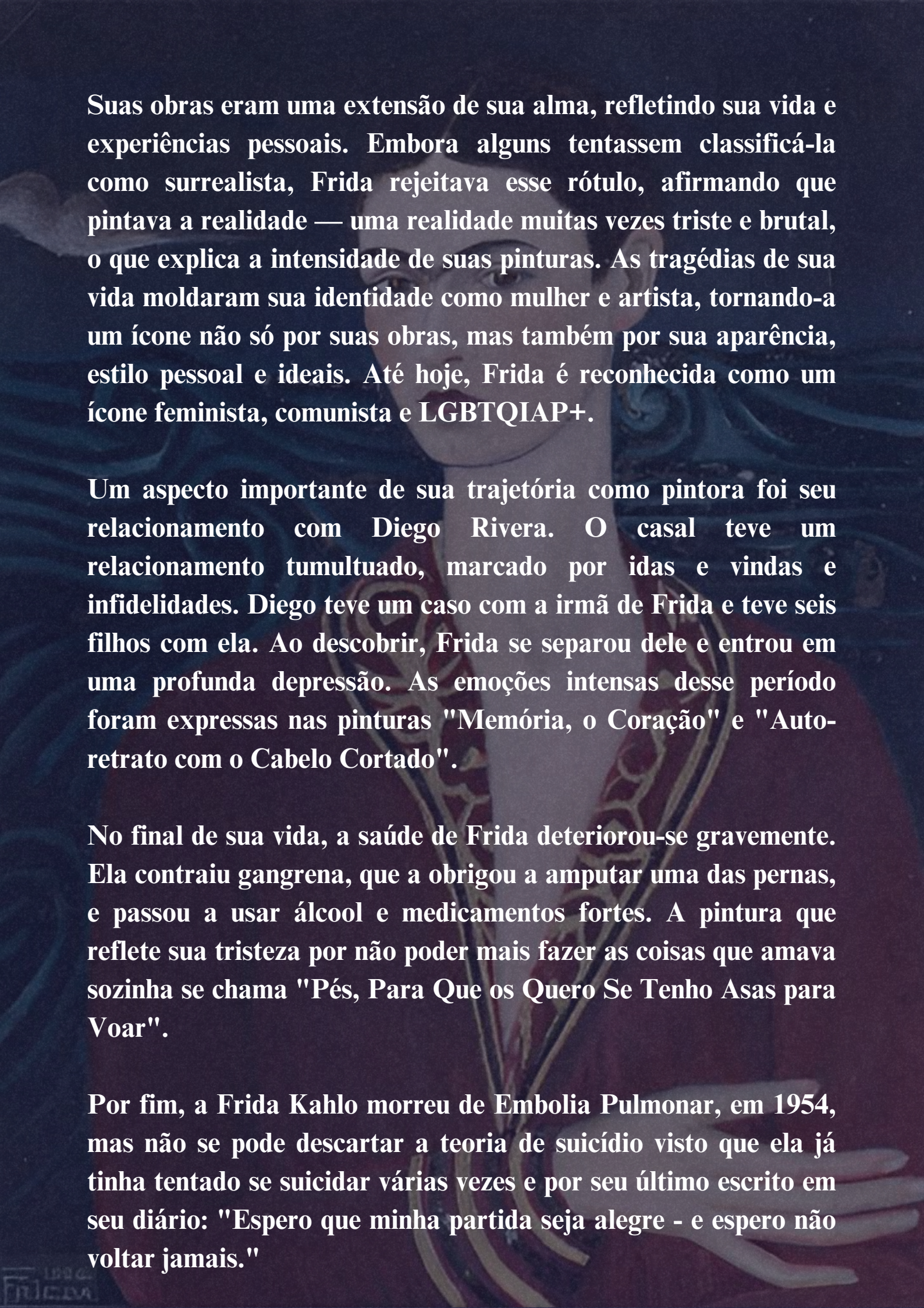
Artistas Femininas e suas principais obras

Frida Kahlo

Frida Kahlo nasceu em 1907, na Cidade do México, filha de um pai alemão e uma mãe mexicana indígena. Essa mistura cultural é evidente em sua obra "As Duas Fridas", na qual ela se retrata em duas versões diferentes, com trajes distintos e corações entrelaçados, simbolizando suas origens e conexões.

É impossível falar de Frida sem mencionar os eventos trágicos de sua vida. Aos 18 anos, ela sofreu um grave acidente de ônibus ao voltar para casa, e um pedaço de metal atravessou seu corpo. Esse evento teve um impacto profundo em sua vida. Em sua pintura "Hospital Henry Ford", Frida expressa sua frustração e dor por não conseguir ter filhos em decorrência do acidente.

Foi a partir desse trauma que ela começou a pintar. Forçada a usar coletes de gesso e lidando com muitos problemas de saúde, Frida iniciou sua carreira artística utilizando os gessos que usava e as tintas de seu pai, que era artista. Depois de alguns anos, ela conseguiu voltar a andar e se dedicou plenamente à sua arte.

A background image of Frida Kahlo's self-portrait, where she is depicted with a broken heart on her chest, symbolizing her emotional pain. The image is semi-transparent, allowing the text to be overlaid.

Suas obras eram uma extensão de sua alma, refletindo sua vida e experiências pessoais. Embora alguns tentassem classificá-la como surrealista, Frida rejeitava esse rótulo, afirmando que pintava a realidade — uma realidade muitas vezes triste e brutal, o que explica a intensidade de suas pinturas. As tragédias de sua vida moldaram sua identidade como mulher e artista, tornando-a um ícone não só por suas obras, mas também por sua aparência, estilo pessoal e ideais. Até hoje, Frida é reconhecida como um ícone feminista, comunista e LGBTQIAP+.

Um aspecto importante de sua trajetória como pintora foi seu relacionamento com Diego Rivera. O casal teve um relacionamento tumultuado, marcado por idas e vindas e infidelidades. Diego teve um caso com a irmã de Frida e teve seis filhos com ela. Ao descobrir, Frida se separou dele e entrou em uma profunda depressão. As emoções intensas desse período foram expressas nas pinturas "Memória, o Coração" e "Auto-retrato com o Cabelo Cortado".

No final de sua vida, a saúde de Frida deteriorou-se gravemente. Ela contraiu gangrena, que a obrigou a amputar uma das pernas, e passou a usar álcool e medicamentos fortes. A pintura que reflete sua tristeza por não poder mais fazer as coisas que amava sozinha se chama "Pés, Para Que os Quero Se Tenho Asas para Voar".

Por fim, a Frida Kahlo morreu de Embolia Pulmonar, em 1954, mas não se pode descartar a teoria de suicídio visto que ela já tinha tentado se suicidar várias vezes e por seu último escrito em seu diário: "Espero que minha partida seja alegre - e espero não voltar jamais."

Artistas Femininas e suas principais obras

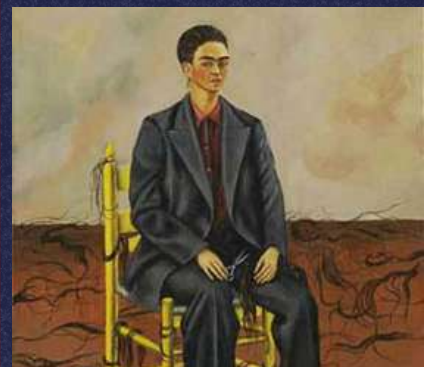
Frida Kahlo



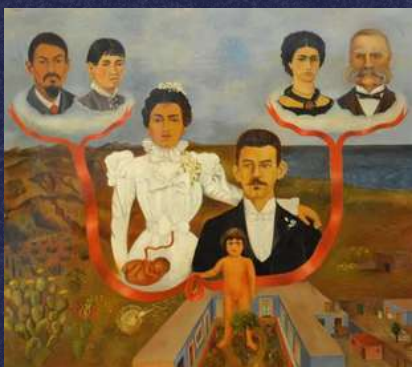
• Pés para que os quero se tenho asas para voar (1953)



• Hospital Henry Ford (1932)



• Autorretrato com o cabelo cortado (1940)



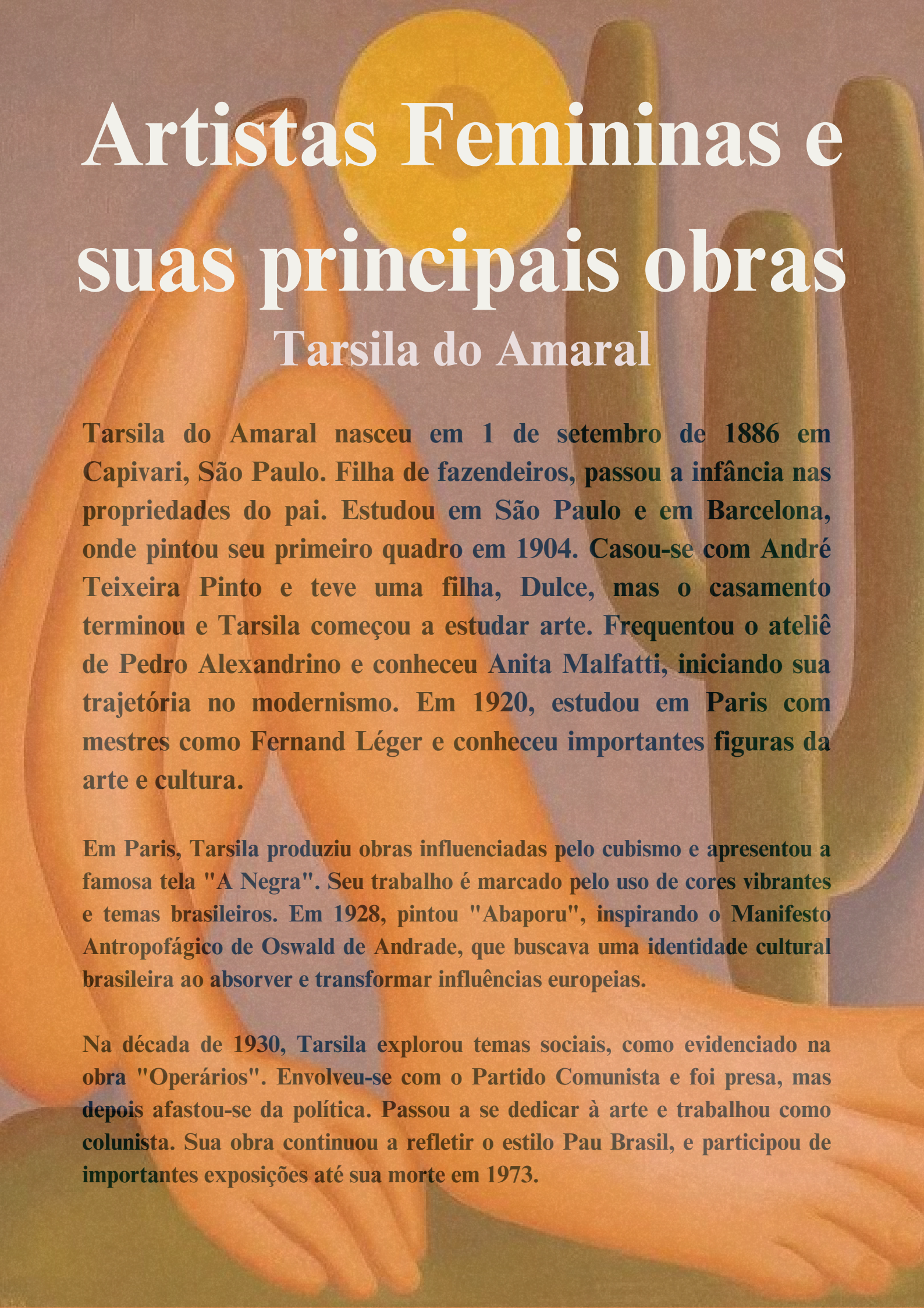
• Meus Avós, Meus Pais e Eu (1936)



• Minha Ama e Eu (1937)



As duas Fridas (1939)



Artistas Femininas e suas principais obras

Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral nasceu em 1 de setembro de 1886 em Capivari, São Paulo. Filha de fazendeiros, passou a infância nas propriedades do pai. Estudou em São Paulo e em Barcelona, onde pintou seu primeiro quadro em 1904. Casou-se com André Teixeira Pinto e teve uma filha, Dulce, mas o casamento terminou e Tarsila começou a estudar arte. Frequentou o ateliê de Pedro Alexandrino e conheceu Anita Malfatti, iniciando sua trajetória no modernismo. Em 1920, estudou em Paris com mestres como Fernand Léger e conheceu importantes figuras da arte e cultura.

Em Paris, Tarsila produziu obras influenciadas pelo cubismo e apresentou a famosa tela "A Negra". Seu trabalho é marcado pelo uso de cores vibrantes e temas brasileiros. Em 1928, pintou "Abaporu", inspirando o Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade, que buscava uma identidade cultural brasileira ao absorver e transformar influências europeias.

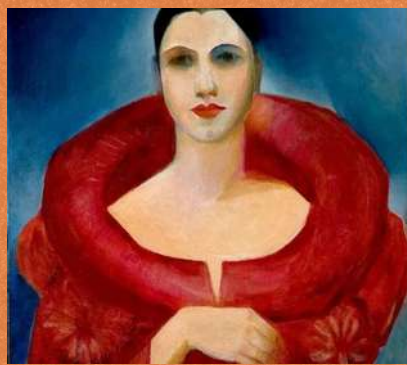
Na década de 1930, Tarsila explorou temas sociais, como evidenciado na obra "Operários". Envolveu-se com o Partido Comunista e foi presa, mas depois afastou-se da política. Passou a se dedicar à arte e trabalhou como colunista. Sua obra continuou a refletir o estilo Pau Brasil, e participou de importantes exposições até sua morte em 1973.

Artistas Femininas e suas principais obras

Tarsila do Amaral



• Retrato de Oswald
de Andrade (1922)



• Autorretrato (1923)



• Abaporu (1928)



• Antropofagia (1929)



• Segunda Classe (1933)



• Costureiras (1936)



Artistas Femininas e suas principais obras

Anita Malfatti

Anita Malfatti nasceu em São Paulo em 1889, filha de imigrantes, e desde cedo foi incentivada por sua mãe a seguir a carreira artística devido ao seu talento. Formou-se como normalista em 1906 e, em 1910, estudou na Academia Real de Berlim, onde entrou em contato com o expressionismo e a arte moderna. Considerada uma das pioneiras da Semana de Arte Moderna de 1922, Malfatti introduziu técnicas inovadoras que desafiavam as tradições acadêmicas e contribuíram significativamente para o modernismo no Brasil.

Apesar de sua influência e contribuição para a arte brasileira, ela enfrentou críticas severas de figuras renomadas como Monteiro Lobato, que desrespeitou seu trabalho e sua pessoa. Essas críticas e a resistência ao seu estilo provocaram um período de depressão e dúvida na artista, mas ela perseverou. Suas obras, marcadas pelo expressionismo e pela ruptura com a tradição, ajudaram a moldar uma identidade artística nacional e estabeleceram seu legado na história da arte. Com o tempo, Anita Malfatti foi reconhecida e valorizada por sua coragem e inovação.

Artistas Femininas e suas principais obras

Anita Malfatti



• A Boba (1915)



• A Estudante Russa (1915)



• A Mulher de Cabelos
Verdes (1916)



• A Ventania (1917)



• Porto de Mônaco (1925)



• Cambuquira (1945)

Museu Nacional de Mulheres na Arte

O Museu Nacional das Mulheres nas Artes (NMWA) é o primeiro museu do mundo dedicado exclusivamente a promover e defender as mulheres através das artes. Ele se destaca por suas coleções e exposições que celebram tanto artistas mulheres do passado quanto contemporâneas. Além de apresentar e preservar obras de arte feitas por mulheres, o NMWA oferece programas e conteúdos online que incentivam o diálogo sobre arte e gênero. O museu também atua como um centro de liderança e mudança social, trabalhando para corrigir o desequilíbrio de gênero na arte e envolver a comunidade na discussão sobre igualdade.



A coleção destaca uma ampla gama de obras em diversas mídias de artistas como Rosa Bonheur, Louise Bourgeois, Lalla Essaydi, Lavinia Fontana, Frida Kahlo, Hung Liu, Zanele Muholi, Faith Ringgold, Niki de Saint Phalle e Amy Sherald.

Bibliografia

O que é arte: definição, conceitos e vertentes. Disponível em:
<<https://abra.com.br/artigos/o-que-e-arte-definicao-conceitos-e-vertentes/>>.
Acesso em: 18 set. 2024.

MILEK, Bruna. O espaço das mulheres na história da arte e a invisibilização da expressionista abstrata Lee Krasner. A MARGem-Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes, v. 18, n. 2, p. 75-94, 2021.

FABRIS, ANNATERESA. A DIFÍCIL ARTE DE SER MULHER: ANITA MALFATTI E OS MODERNISTAS (1928-1929).

NOCHLIN, L. Como o feminismo nas artes pode implementar a mudança cultural. In: CARNEIRO, A; MESQUITA, A; PEDROSA, A. História das Mulheres, Histórias Feministas: Antologia. São Paulo: MASP, 2019, p. 72-80.

BATISTA, Marta Rossetti - Anita no tempo e no espaço: biografia e estudo da obra - São Paulo: Ed.34/EDUSP, 2006.

RIBEIRO, R. J. Anita Malfatti: o início de uma ruptura das mais radicais na pintura brasileira do século XX. Revista Do Colóquio, p. 74-90, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/colartes/article/view/7734>>. Acesso em: 19/08/2024 às 21:12.

ANTOFÁGICA. INIGUALÁVEL, a vida de uma das artistas mais originais do Brasil, Tarsila do Amaral. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=jd3bj9yAkaU>>. Acesso em: 19/08/2024.

Museu Nacional da Mulher nas Artes. Disponível em: <<https://washington.org/pt/find-dc-listings/national-museum-women-arts>>. Acesso em: 18 ago. 2024.

Museu Nacional das Mulheres nas Artes reabre em Washington, mas será que ele ainda é necessário? Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2023/10/17/museu-nacional-das-mulheres-nas-artes-reabre-em-washington-mas-sera-que-ele-ainda-e-necessario.ghhtml>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Visitando o Museu Nacional da Mulher nas Artes em Washington, DC. Disponível em: <<https://washington.org/pt/visit-dc/national-museum-women-in-the-arts>>. Acesso em: 14 ago. 2024.

Obrigada!



Amanda Ortolan
Cintra



Ellen Priscila
Saciloti



Crislaine Emmanuely
Gonçalves de Araújo



Giulia Gialorenço



Maria Eduarda de
Oliveira Moraes